



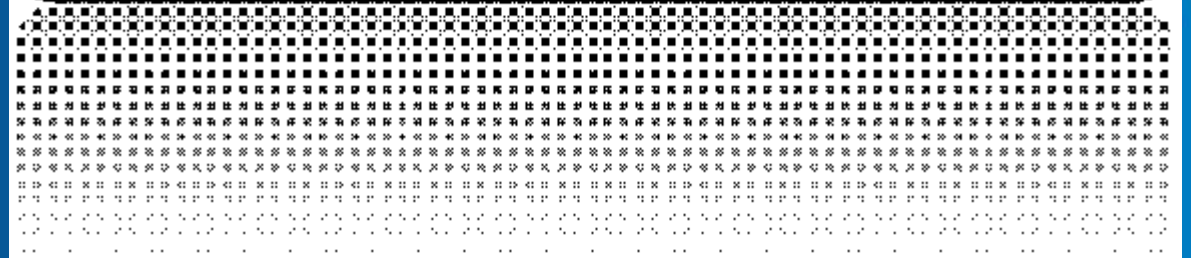
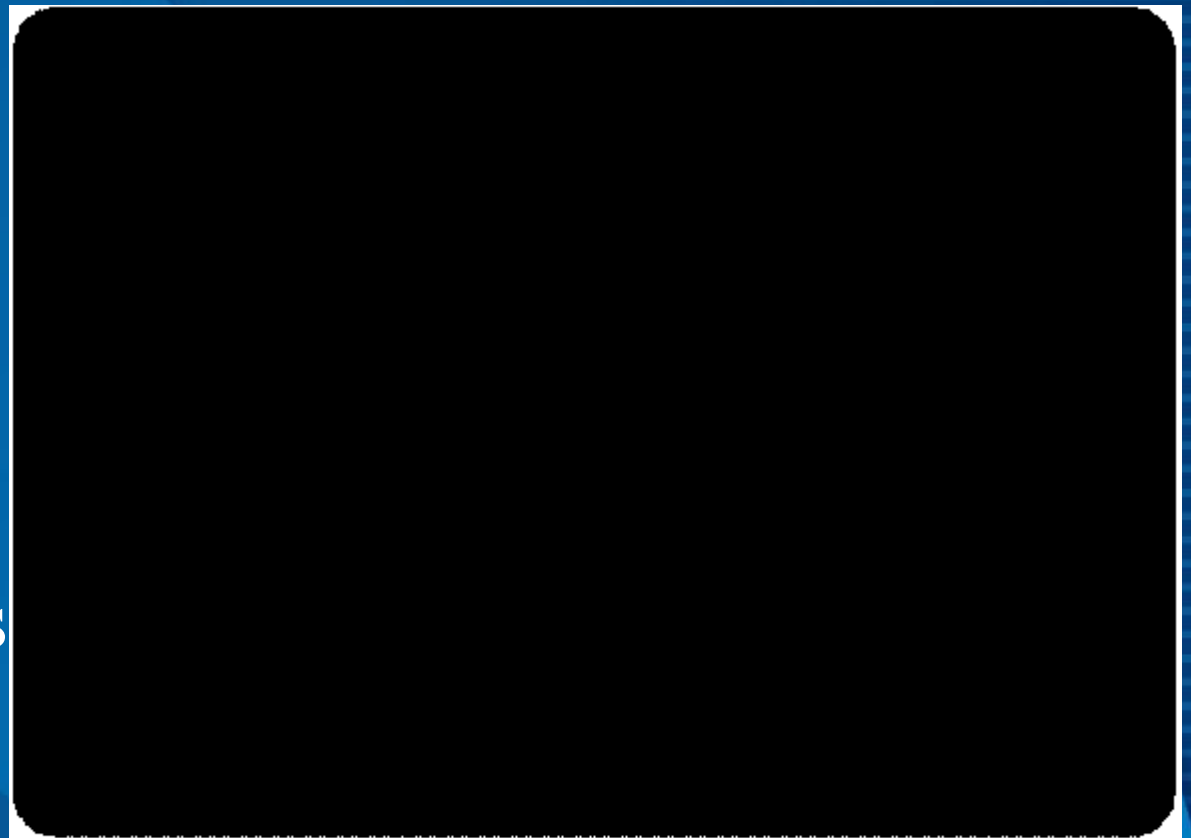
H O S P I T A L
SANTA CATARINA
BLUMENAU

TOLERÂNCIA ZERO À NÃO HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: TRABALHANDO COM MULTIPLICADORES.

Vânia Montibeler Krause
Coordenadora SCIH -HSC

Hospital Santa Catarina de Blumenau

- Hospital Privado
- 165 leitos
- 20 CTI adulto
- 09 UTINP
- 550 Cirurgias / mês



HISTÓRICO

Ignaz Phillip Semmelweis (1818-1865)

- 1846: Clínica obstétrica
- 1847 (maio): Instituído a lavagem obrigatória das mãos
- 1847 (setembro): Lavagem das mãos após contato com pacientes infectados
- 1848: diminuição da mortalidade de 18,27% para 1,27%.
- 1938: existência de duas categorias diferentes de microbiota nas mãos: transitória e residente.

DESAFIOS A SEREM ULTRAPASSADOS...

- Papel das mãos na transmissão de infecção;
- Importância da Higienização das mãos;
- Uso do álcool gel como facilitador da Higienização das mãos;
- Dificuldade de adesão dos profissionais a Higienização da Mãos.

REQUISITOS PARA TRANSMISSÃO DE PATÓGENOS PELAS MÃOS

- Microbiota presente na pele do paciente ou em objetos próximos a ele;
- Capacidade de sobrevivência do microrganismo por alguns minutos nas mãos;
- Lavagem ou antissepsia inadequada ou omitida
- Agente inapropriado para higiene das mãos contaminadas para outro paciente.

FATORES QUE LEVAM OS PROFISSIONAIS A NÃO HIGIENIZAREM AS MÃOS...

- muito ocupados
- as mãos se ressecam
- as mãos não parecem sujas
- as pias não estão próximas
- falta papel toalha
- a prioridade é cuidar do paciente
- leva muito tempo



PITTET, 2000

Tolerância Zero?

- Elaborar estratégias para que as medidas de prevenção sejam seguidas / lembradas o tempo todo, com todos os pacientes e em todos os procedimentos, isto é, propor metas onde as medidas de prevenção sejam realizadas.

Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE

Higienize as mãos antes de entrar
em contato com o paciente



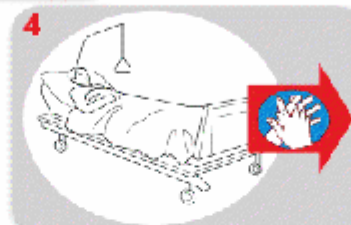
ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO

Higienize as mãos imediatamente
antes da realização de qualquer
procedimento asséptico



APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS

Higienize as mãos imediatamente após
risco de exposição a fluidos corporais
(e após a remoção de luvas)



APÓS CONTATO COM O PACIENTE

Higienize as mãos após contato
com o paciente, com as superfícies
e objetos próximos a ele e ao seu
ambiente de assistência ao paciente



APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE

Higienize as mãos após tocar
qualquer objeto, mobiliário e outras
superfícies nas proximidades do
paciente – mesmo sem ter tido
contato com o paciente

WORLD ALLIANCE
FOR PATIENT SAFETY

Organização
Pan-Americana
da Saúde
OPAS

SUS
Sistema Único de Saúde

ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério
da Saúde
GOVERNO FEDERAL

World Health
Organization

A Organização Mundial de Saúde tem o fôlego de todas as instituições de saúde, incluindo hospitais, laboratórios, serviços de saúde e outros, para garantir a segurança do paciente. A responsabilidade pela segurança do paciente é de todos. A Organização Mundial de Saúde não se responsabiliza por qualquer dano ou prejuízo decorrente do uso deste material.

A OMS agradece ao Hospital Universitário de Genebra (HUG) em especial aos membros do Programa de Controle de Infecção, pela participação ativa no desenvolvimento deste material.

HOSPITAL
SANTA CATARINA
BLUMENAU

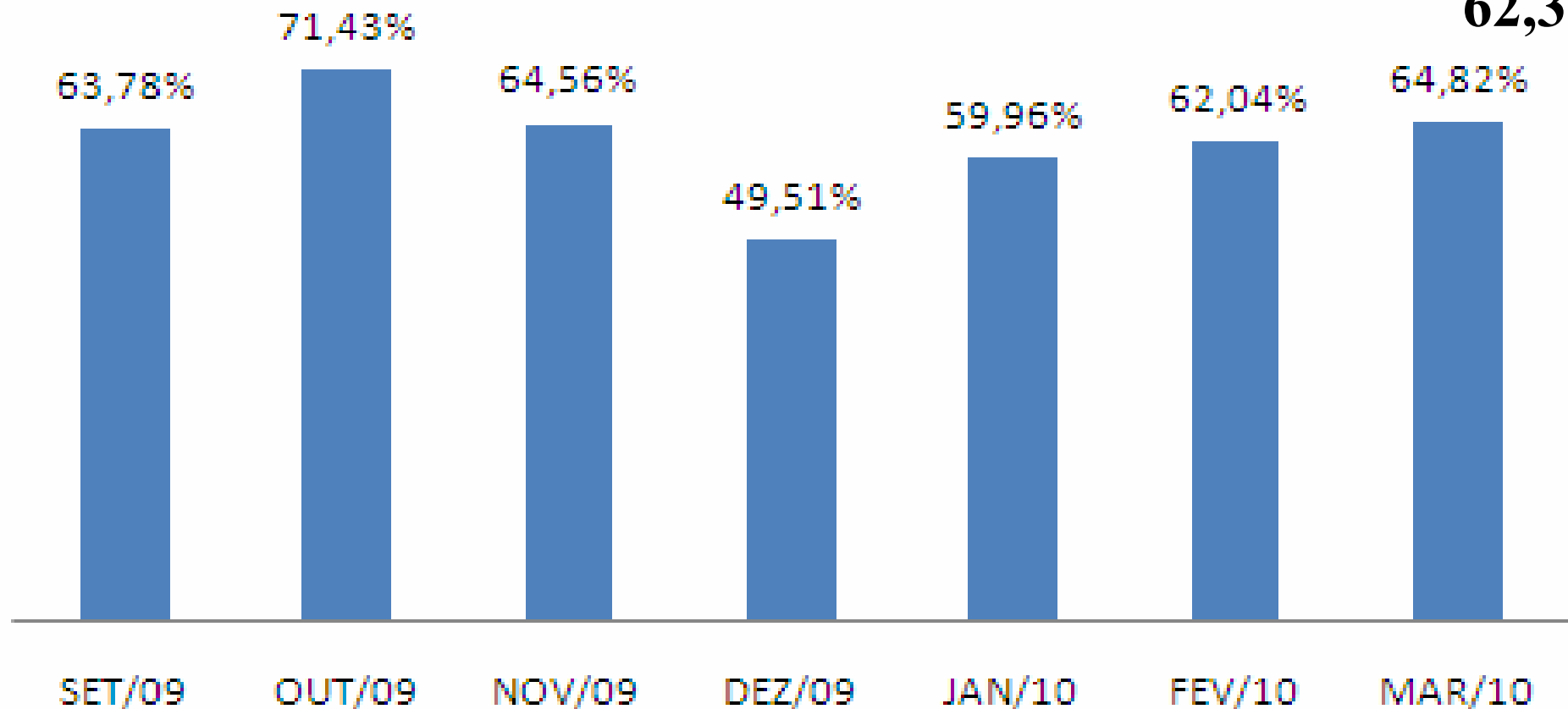
Tolerância zero à não higienização das mãos.

Objetivo: estimular a higienização contínua das mãos entre pacientes, visitantes e profissionais de saúde, através de ferramentas educativas, visando a redução das infecções relacionadas à assistência.

CENÁRIO HSC

Adesão à Higienização de Mãos

Média
62,3%



Adesão à higiene das mãos na unidade neonatal de um hospital universitário.

- A adesão geral da equipe a HM foi de 64,3%
- Por categoria:
Fisioterapeutas = 75%;
Enfermagem = 65,2%;
Médicos = 51,5%.
- **Adesão a HM foi baixa, ser médico foi considerado fator de risco para baixa adesão**

Avaliação da adesão de higiene das mãos por profissionais da UTIPed - Guarulhos

- 03 meses de observação
- 743 oportunidades e 462 efetivadas = 62,1 %
- Problemas de estrutura, ausência de álcool gel; manter trabalhos de educação permanente.

BERTELI, T. O. P; WAIB, L. F Avaliação da adesão de higiene das mãos por profissionais da UTIPed de um hospital Publico em Guarulhos. The brasilian Journal of Infectious Diseases. São Paulo: Contexto, Vol 12; 2008: 219

Avaliação da adesão a higienização das mãos em unidade de internação realizada pela comissão de controle de infecção do HCPA

- 2229 oportunidades de HM (2007 / 2008)

Unidade de internação pediátrica

- Hm geral: 58,78%
- Enfermeiros = 80%
- Técnicos de enfermagem = 58%
- Médicos = 38,9 %
- **Adesão foi baixa, preferência pelo HM através de água e sabão**

Método

- **Área física:** áreas/setores onde ocorre a assistência e salas de treinamento.
- **Recursos humanos:**
 - Multiplicadores (01 por turno e setor);
 - SCIH;
 - SEC;
 - Estagiários Psicologia.

– Recursos Materiais:

- **Placas e displays:** colocados nos setores e quartos lembrando da importância da higienização das mãos, informação visual nos displays das mesas do restaurante de colaboradores e visitantes.
- **Fundo de tela:** em todos os monitores da instituição lembrando o tema do Desafio global.
- **Material educativo:** entregue a todos pacientes internados na instituição.

- **Bóton:** entregue aos multiplicadores e aos setores que atingirem a meta de 75 %.

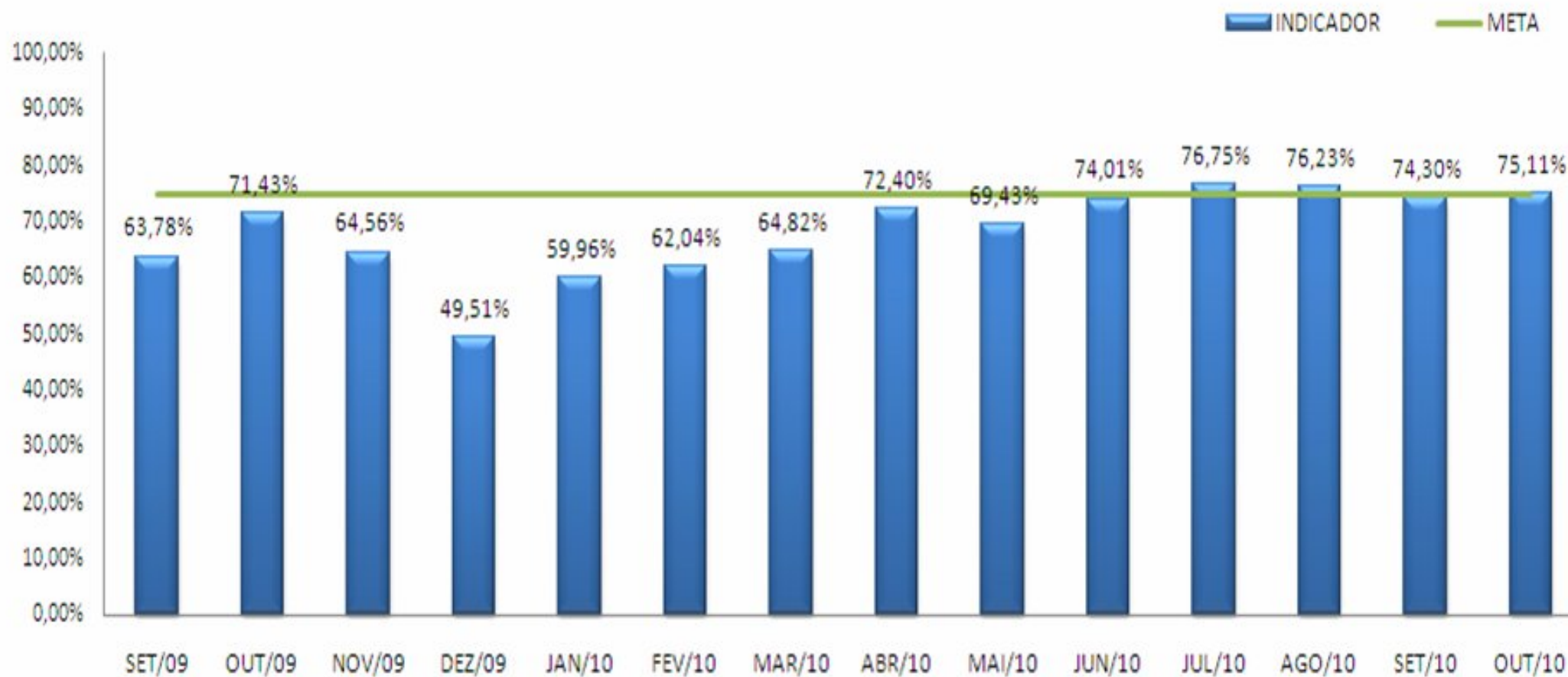


Outras estratégias

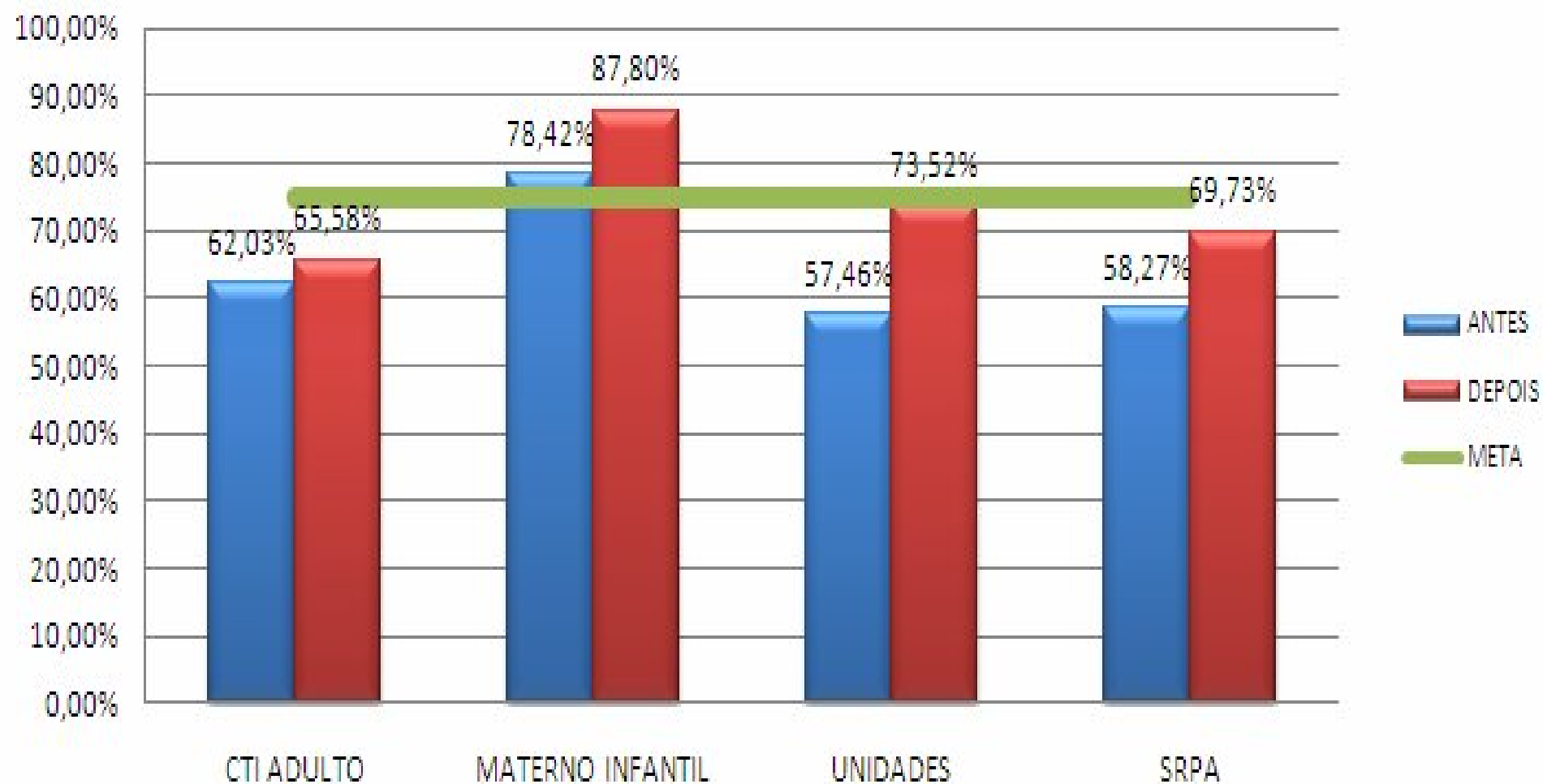
- Meta Institucional: 75 %
- Análise e feedback mensal;
- Cronograma pré definido pelo SCIH em parceria com o SEC, dos temas e atividades a serem aplicados.

RESULTADOS

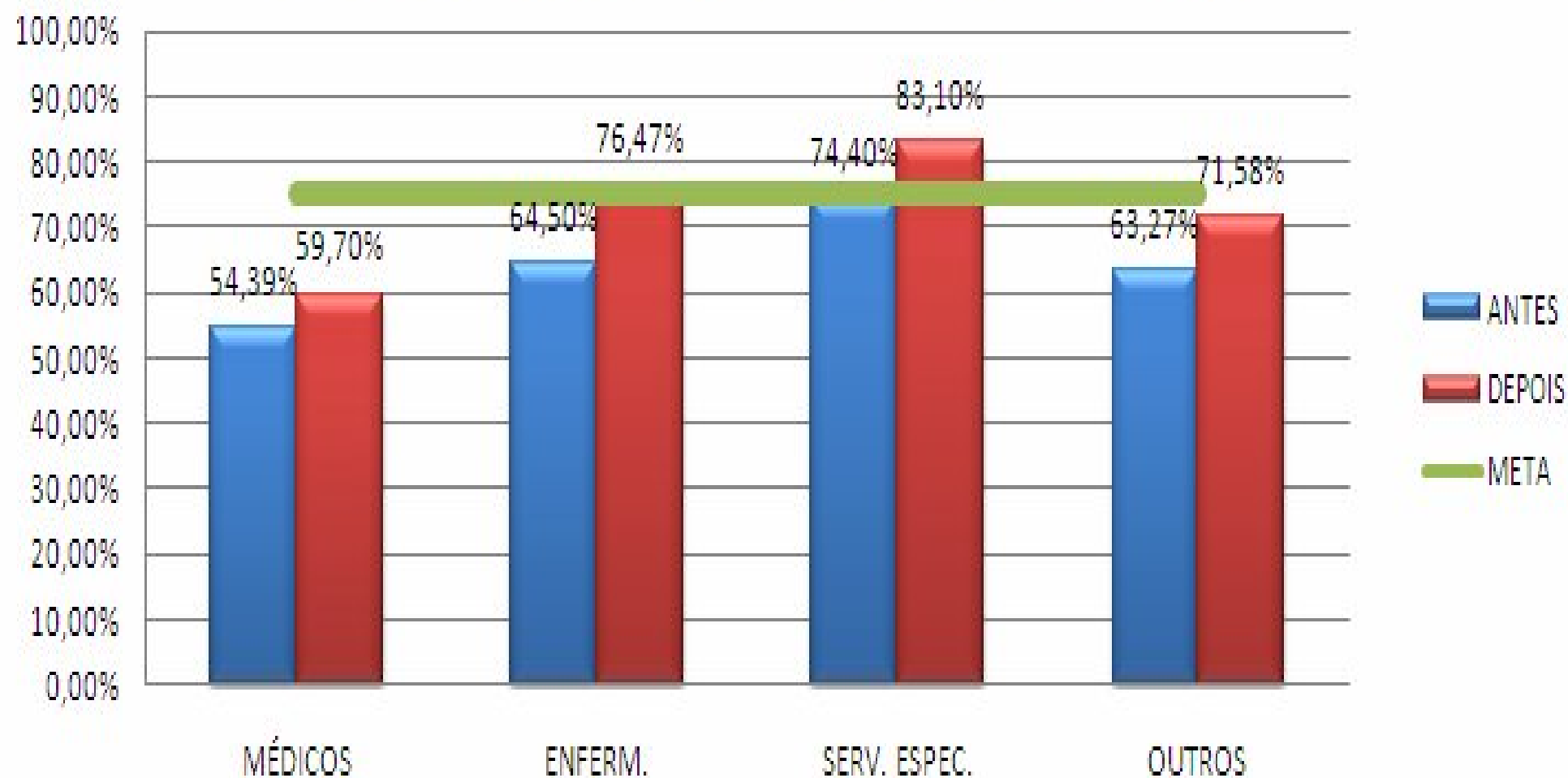
Adesão à Higienização de Mãos



Adesão à higienização das mãos por área



Adesão à higienização das mãos por categoria



Próximos Passos

- Retomada do projeto em Dezembro de 2010;
- Aprimorando a metodologia / mantendo multiplicadores;
- Atividades lúdicas, que proporcionem maior participação e integração da equipe.

Obrigada...

vaniak@hsc.com.br

